

DO COMMERCIO

IEDADE DE J. S. CASCAES & C.

SANTA CATHARINA

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

Terça-feira 19 de Abril de 1881

Num. 78

zil. Até 1820 sahiram duas vezes por semana estes dous pequenos periodicos. Em 1821, existiam oito jornaes nas localidades já indicadas e em Pernambuco, os quaes se occupavam exclusivamente com a politica do dia, censuras a empregados publicos e planos phantasticos de reformas sociaes.

Em 1822 começou a publicar-se o *Diario do Rio de Janeiro*, e foi o primeiro que deu exemplo de occupar-se de annuncios.

Em Dezembro de 1826 começou a *Aurora Fluminense*, periodico politico que durou oito annos e que gozou de voga extraordinaria durante seis annos, como director da opiniao publica.

Em Setembro de 1828 existiam trinta e dous jornais no imperio, exclusivamente politicos, á excepção de trez ou quatro que admittiam annuncios e noticias commerciaes.

Em Dezembro de 1835 os Jornaes existentes sommavam 56, não havendo ainda jornaes nas provincias do Pará, Piahy, Goyaz, Mato-Grosso e Espirito Santo.

Em 1846, o numero dos periodicos elevou-se a 78, contando-se os literarios e scientificos; só na côrte havia onze.

Os assignantes do *Jornal do Commercio* subiam neste anno a 4,000, os do *Diario* 2,200 e do *Mercantil* a 2,700.

O *Jornal do Commercio* principion do tamanho de uma folha de papel de marca vulgar.

O primeiro impresso que se fez em Pernambuco, foi em 10 de Março de 1817, com o titulo de *Preciso*, defesa de um dos membros do governo provisorio.

A primeira typographia que possuiu a Bahia foi da viuva Serra & Carvalho, por diligencia do conde dos Arcos.

A primeira publicação feita na provincia do Espirito-Santo, em Victoria, teve lugar em 1834, de um periodico chamado *Estafeta*, sahindo só o primeiro numero;—a typographia foi estabelecida por Ayres Vieira, que a passou em 1848 a Pedro Antonio de Azevedo, sendo o primeiro periodico o *Correio da Victoria*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Falsificação

Chamamos a attenção do respeitavel publico sobre as imitações fraudulentas da nossa *Salsaparrilha de Bristol* e *Tônico Oriental* encontrados em varias casas de negocio n'esta cidade, afim de que não se deixe illudir por mais tempo comprando preparados adulterados (e que não podem produzir effeito algum) em lugar dos verdadeiros tão geralmente conhecidos por suas virtudes e qualidades beneficas.

Para que o publico possa facilmente conhecer a differença que existe entre o producto verdadeiro e o falso, temos exposto um quadro na pharmacia dos Srs. Luiz Horn & Ca. e um na do Sr. Raulino J. Adolpho Horn, nesta contendo rotulos de ambos os quaes poderão se vêr a qualquer hora.

Santa Catharina, 12 de Abril de 1881.

Por Lanman & Kemp

ROBERTO DE PARAVICINI.

alto da imprensa dar conta ao publico de occurrencia tão lamentavel.

Os distinctos cavalheiros, á quem nos referimos, são Srs. Candido Melchades, contador da thesouraria de fazenda e capitão do exercito Lydio da Silveira.

Desgraçada Lagôa!...

Agradecemos ao Sr. bispo, a offerta que nos fez de tão singular padre, prova cavalves Pereira, 130\$000 rs. Manoel Joaquim da Silveira 450\$000 rs. tendo os ditos credores de reporem afinal a quantia de 57\$810 rs. cujos bens dados para os referidos pagamentos são os seguintes: Vinte metros de terras de frente, no mesmo lugar de Pregibahé, fazendo frente á estrada publica, e quatro metros na altura do encanamento das aguas que atravessão a estrada até a cachoeira que fornece agua para um engenho de socagem do extincto casal, e fundos até o mar, confrontando pelo lado do Sul, com o terreno reservado para caminho e pelo lado do Norte com as terras lançadas em pagamento da herdeira Eulalia, no valor de 160\$000 rs. Uma casa com engenho de socagem com seus pertences tudo isto no mesmo lugar de Pregibahé, que foi tudo avaliado a folhas treze sob o numero 5 por quinhentos mil réis 500\$000 rs. E para que chegue ao conhecimento de todos e de quem convier mandei passar o presente e mais dous que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa; e quem nos ditos bens quizer lançar se apresente na sala das audiencias do dito dia ás 11 horas da manhã a onde serão arrematados a quem mais dêr e maior lance offerecer ao official de justiça que servir de pregoeiro nesse dia. Desterro, 11 de Abril de 1881.—Eu José de Miranda Santos, escrivão que subscrivi.—Luiz Eduardo Otto Horn.

DECLARAÇÕES

CORREIO

Esta administração faz publico, em virtude de ordem da directoria geral dos correios, em officio circular n. 8 de 3 do corrente, que, de

No sabbado de Alleluia derão suas partidas mensaes os clubs 1° de Março e 12 de Agosto. Ambas estiverão pouco concorridas em consequencia da grande chuva e forte vento que sobreveio nessa noite, mas em compensação reinou em ambas grande animação, dansando-se até às 3 horas da madrugada, e retirando-se todos satisfeitos.

O 1° de Março inaugurou perfeitamente

9.° Os saques que tiverem mais de quatro mezes de data não serão pagos.

10. A administração sobre quem tiver sido sacado algum vale nas condições do procedente artigo, o devolverá á administração sacadora.—Esta restituirá ao remetente a importancia do vale não pago; mas si quizer novo vale o remetente pagará nova commissão.

11. Se algum vale não chegar ao seu destino, ou for extraviado, a administração sacadora poderá emittir uma 2ª via, ficando sem effeito o vale primitivo.

12. No caso que o thesoureiro de uma administração do correio não conheça o apresentante de um vale postal, exigirá que elle prove—a sua identidade por meio de duas pessoas de conceito do lugar. Se não o fizer, deixará de pagar o vale, salvo se este for ao portador.

Administração geral do correio da provincia, de Santa Catharina, 19 de Março de 1881.—O administrador, Alexandre Francisco da Costa.

Club 1° de Março

A partida dansante terá lugar no sabbado 16 do corrente. Os srs. socios podem mandar buscar seus cartões em casa do Sr. thesoureiro, rua da Constituição n. 5.

O 2° secretario, Germano Wendhausen.

A DINHEIRO

FABRICA DE CERVEJA NACIONAL

8 Rua do Senado 8

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta capital e do interior, que, desta data em diante venderá boa e rica cerveja com grande redução nos preços, como seião:

Uma barrica com 50 garrafas. 10\$000
Uma duzia (sem o casco). 2\$000
Uma garrafa (sem o casco). \$240

Antonio Blum

VERSOS

Escreptos e recitados por occasião da exposição dos trabalhos da aula de desenho, dirigida pelo talentoso artista o illm. sr. Manoel Francisco das Oliveiras Margarida, á 10 de Abril de 1881 e offerecidos aos seus alumnos, com especialidade aos srs. Manoel Antonio Laureano, Horacio de Carvalho, Juvenio de Araujo e José Francisco Pacheco Junior.

Admirai Carrara, Canova, Raphael, Murillo, Mozart e Verdi e tereis as sublimes, mais que sublimes, as divinas encarnações da arte !

(Do AUCTOR)

Bravo próle bemdita,
Pois á gloria infinita
O lutar vos conduz !
E' assim—trabalhando
Sempre e sempre estudando
Que se alcança mais luz !

Contemplai estas flôres
Estes tantos louvores
Contemplai o painel !
Repetindo orgulhózos
Estes feitos briózos
São d'um bello pincel !

Quem o braço vos guia
Nunca, nunca intibia—
—E' artista..... e pintor !

E' a vos á quem fallo
E se hoje eu não calo
Estas vãs expressões !
E' que a louca alegria
Em miuh'alma irradia
Com fulgentes clarões !

O trabalho ennobrece
Glorifica, engrandee
Aos artistas qual vós !
Que zombando da sorte
Tem a teta por norte
Os pincéis por pharões !

Eia ! nessa carreira
Qual a não sobranceira
Indo o mar á fender !
Quando ha negros abrólhos,
Mil cachópos, escólhos
E' mais bello o vencer !

Se o lutar é dos grandes
Que são gemeos dos Andes
Que não sabem tombar !
Colhereis summa gloria
Mais suprema memoria,
Trabalhando á lutar !

Deus e Deus sublimado.

VINHO MEYNET

DE
EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Typ. Commercial, — rua da Constituição



HOTEL BRAZIL

MUDOU-SE PARA O

5 Largo do Palacio 5

PERTO DO TRAPICHE DO DESEMBARQUE GERAL

V. D. Coutinho. participa aos seus numerosos freguezes que, não podendo bem servil-os com as commodidades do predio onde funcionava o seu estabelecimento, á rua do Principe n. 30, em frente á alfandega, por serem os quartos sem janella para a rua, muito escuras, abafados, acanhados, e muito humidos os da área, resolveu reconstruir, proprio para hotel, com todo aceio, capricho e limpeza o GRANDE PREDIO em que se acha o estabelecimento, ao LARGO DO PALACIO N. 5, tendo tambem entrada pela rua do Livramento n. 10.

Dispõe este estabelecimento de ricas e arejadas SALAS com alcovas e quartos para familia; quartos muito arejados, claros com jauella e independentes, para hospedes; grande e arejadissima SALA DE REFEIÇÃO partindo desde o centro do predio até ás saccadas da frente do mesmo; vistosos e clarissimos salões para recreio dos Srs. hospedes, dito para leitura, ditos para jogos de bilhar e outros recreios, assim como jardim, área e

CASA DE BANHOS

com espaçozos quartos com banheiros e chuveiros para banhos quentes, frios e môrns.

PREÇOS RASGAVEIS

O GERENTE, — J. A. COUTINHO

olhos vistos, está sendo actualmente deposito de immundicies.

Ha dias até dentro da propria carioca fizeram despejos.

Chamamos a attenção da nossa edilidade, que querendo bem pôde fazer desaparecer semelhante mal.

Informão-nos que no domingo de tarde, em uma das ruas mais publicas desta capital, andando um preto velho pedindo esmolos, parára em frente de uma porta para o fim indicado. O dono da casa, incommodando-se com a presença do negro em frente a sua casa, veio à porta da rua e deu-lhe tamanho impurrão que o negro cahio de costas na calçada ficando ali sem sentidos. Juntou-se povo, e o mesmo qua o tinha impurrado o ajudou a entrar no corredor da casa levando muito tempo o infeliz para tornar a si.

Com a queda, abriu uma brecha na cabeça, perdendo grande quantidade de sangue.

Logo que o pobre preto se pôz em pé, fizeram-no sahir do corredor e seguir o seu caminho.

Não nos parece que seja este um modo muito regular de enchotar um pobre, a que se não quer dar esmola.

DIZIA-SE HONTEM

...que a procissão de sexta-feira, em consequencia da chuva, foi de archotes em roda da praça...

...que a molequeira tomou a si a direcção do acto...

...que os nossos padres dizem: cautela e caldo de galinha nunca fez mal a doente...

...que os Srs. Melchíades e o capitão Lydio derão uma boa lição ao despota da Lagôa...

...que ss. ss. derão-lhe o qualificativo real...

...que o nosso vigario está com os nervos ás voltas...

...que, si isso não fôra, o italiano de sotaina soffreria alguma cousa...

...que no sabbado da alleluia só ha moleques em disponibilidade...

...que nesse dia pôde morrer quem quizer, que não haverá caridosos para conduzir cadaveres...

...que a festividade santa sobre as santas, correo desanimada sobre as mais desanimadas...

...que os velhos, assustados!.. disserão que era castigo...

...que o melhor da festa é esperar por ella...

...que o enviado morreu este anno sem ceremonias...

...que a igreja trate de cumprir seu dever...

...que os seus delegados sejam mais activos...

...que sem o grande principio, tudo morrerá...

...que a posteridade guarda um premio para certos padres...

...que o mundo da preguiça está para se acabar...

...que o sr. Saldanha Marinho não era a toa que se formalisava...

...que o Pedro sabe da necessidade, porém é velhaco...

...que bola da igreja se come com muita facilidade...

...que o caso é sabel-a dar...

...que precisamos reforma em todas as cousas, até mesmo nas reformas...

...que o nosso seculo não está ainda definido...

...que tudo mais é historia...

...que o madamismo tem tal fórma de vestidos que quasi não move as pernas...

...que isso tem dado em resultado quedas redondas, até nos simples passeios...

...que os papá, observão, porém deixam as meninas a gosto, e zas traz...chá...

...que o mundo tem cousas impagaveis...

...que, por exemplo, um padre mandar áquella parte, um homem de opa dentro da igreja...

AOS TYPOGRAPHOS FUMANTES

A sociedade ingleza contra o abuso do fumo attribue a esta herba a brevidade da existencia entre os typographos.

Porque o fumo é mais prejudicial aos compositores de imprensa do que aos outros operarios?

A sociedade vai dizer:

A principio ella estabelece que os typographos morrem em uma porção que é mais de um terço superior á dos outros operarios collocados nas condições ordinarias da vida.

Acrescenta depois que os maus effeitos ordinarios do fumo combinão-se em prejuizo do typographo com a cachexia plombica que resulta do manejo dos caracteres de imprensa.

O que acontece ao typographo fumista?

Estando as duas mãos constantemente absorvidas pelo trabalho, é elle obrigado a depor muitas vezes o cigarro e geralmente o colloca sobre os caixotins, ou atraz das caixas, etc.

Ora tudo isto está coberto deste inpalpavel pó de chumbo que, segundo todos os hygienistas, é o primeiro agente da indoxicação saturnina.

A parte humida do cigarro inpregna-se

deste veneno que o typographo, sem o saber, absorve.

QUE PADRE E QUE FILHO!

— Diz um jornal de Lamego, em Portugal, que Francisco Correia de Menezes, foi espancado, e ferido por seu filho o padre João da Piedade. Aos gritos de soccorro do aggreddido, acudio grande concurso de gente e quando a policia inquiria do facto, declarava o offendido, com o rosto coberto de sangue, que seu filho o havia espancado e deixara naquelle estado.

Os periodicos suissos narrão um attentado monstruoso, commettido em Oberburem.

« Ha pouco tempo, pouco antes da alvorada, rebentava um violento incendio em uma casa de quinta.

Os individuos que presenciavão o fogo, virão o proprietario sahir em camisa do predio em chammas e correr para o meio d'elles, exclamando: « minha mulher é a causa deste sinistro » Mas, em vez de salvar os seus quatro filhos, que estavam no domicilio, o homem tratou de tirar um carro da cocheira.

As pessoas que tinhão acudio ao lugar do sinistro vingárão salvar os quatro pequerruchos, e o procedimento suspeito do proprietario incutio-lhes a desconfiança de que fosse elle o autor do incendio.

De repente, com o soalho do primeiro andar, vio-se cahir sobre os escombros uma grande caixa a arder, e encontrou-se dentro della o cadaver da mulher do proprietario. O homem estrangulára-a, e depois escondeu-a naquelle movel.

Preso immediatamente pela policia, começou por negar, mas levado para junto do cadaver da mulher confessou tudo.

Os agentes policiaes tiveram de fazer os maiores esforços para subtrahir o criminoso á vingança da multidão.

O NUMERO TRES

As tres cousas mais bonitas.

O sorrir e o brincar da innocencia infantil, o segredo e os concluios da juventude e o futuro risonho do primeiro alvorecer da vida.

A tres cousas mais feias

A primeira suspeita que nasce do coração, a ultima esperanza perdida do exilado em voltar á patria e o desabar de todas as illusões.

As tres cousas mais dignas de respeito.

Um filho cheio de reconhecimento diante de seus pais—um rapaz com o chapéo na mão diante de um velho e um povo submisso diante da lei.

As tres cousas que mais levantam o nivel moral
A humanidade inteira curvada diante de Deus, o homem diante da humanidade e todas as cousas creadas diante do homem.

As tres cousas mais bellas

A virtude—a verdade—e a sinceridade.
As tres cousas que mais exaltam o homem
Amparar e proteger a orphandade e a velhice, esquecer e perdoar aos que não sabem se não injuriar e fazer mal—lamentar e chorar a sorte dos calumniadores e dos ingratos.

As tres cousas mais agradaveis.

Para um pai ouvir dizer bem dos filhos—para uma mãe que o filho mais bonito é o retrato de sua mãe—e para uma filha, que os dotes de espirito com que Deus a dotou hão de fazer a ventura do homem com quem se enleiar.

As tres cousas que fazem os cabellos brancos

Acompanhar as mulheres á missa—ás visitas—e assistir de pé uma despedida de senhoras depois de se terem despedido umas das outras.

As tres cousas mais cheias por fóra

Uma praça de guerra desartilhada—um livro bem encadernado sem conter uma só letra—e um commendador carregado de fitas encommendadas.

As tres cousas mais vazias por dentro

Um chapéo sem cabeça—uma cabeça sem miolos—e um conselheiro sem saber aconselhar.

As tres cousas mais transitorias

Uma mulher vaidosa—um homem presumido—e uma sociedade corrompida.

As tres cousas mais commodas

As camas—as vidraças—e as carruagens.

As tres cousas que de mais se abusa

Da boa fé—da simplicidade—e da credulidade.

As tres cousas mais certeiras

A desconfiança permanente—a reserva calculada—e o calculo meditado.

As tres cousas que mais irritam

Ouvir uma descompostura calado—não poder dizer alto o que se sente e ser interrompido por um parvo.

As tres cousas mais desagradaveis

Para um estudante uma reprovação; para um actor uma pateada e para um empregado uma preterição.

As tres cousas que mais impressionam

O vagido de uma criança—o gemido de um velho—e a narração de uma desgraça.

As tres cousas mais tristes

Uma casa sem luz—uma luz sem ter a quem allumiar—e um descrente sem poder acreditar.

As tres cousas mais difficeis

Dirigir as crianças, as mulheres e o povo.

As tres cousas mais faceis

Fazer uma folhinha e um almanack—e um verso sem poesia.

As tres cousas mais uteis

Para um povo uma boa lei, para quem estuda uma boa escola—e para quem transita uma boa estrada.

As tres cousas mais inuteis

Os prologos dos auctores—os discursos academicos—e as symphonias de abertura.

As tres cousas que mais aborrecem

Ter muito que fazer—não ter nada que fazer e querer fazer alguma coisa sem saber.

As tres cousas mais tenazes

Os metaes—os supersticiosos e os ignorantes.

As tres cousas mais lisongeiras

Para uma menina ouvir dizer que é bonita,—para um rapaz que é um mancebo de grandes esperanças, e para um velho que o jantar cheira bem.

As tres cousas mais parecidas.

Dous gemeos—duas rolas—e dous tolos.

As tres cousas mais affastadas.

Uma mulher fingida de uma mulher virtuosa—um ignorante de um sabio—e um devasso de um homem de bem.

As tres cousas mais repugnantes.

Comer sem vontade—fazer o papel de aduador—e ouvir fallar sem razão.

As tres cousas mais perigosas.

Uma mulher leviana—a politica facciosa e o jogo de parar.

As tres cousas mais constantes

O viver de uma aldeia—as quadrilhas francezas—e os maldizentes.

As tres cousas mais seguras

Não consta que um inglez escorregasse—que um bebado se constipasse—e que um convento quebrasse.

As tres cousas mais pretenciosas

A meia leitura; a sem-poesia e a meia sciencia,

As tres cousas mais nojentas

Uma velha a querer passar por nova—um menino velho—e um velho menino.

As tres cousas mais desanimadoras

Uma empreza sem capitaes—um prégador sem auditorio—e um jornal sem assignantes.

As tres cousas mais sentidas

A memoria das cousas passadas—a saudade de uma ausencia—e a falta dos que nos viram nascer.

As tres cousas descobertas

A imprensa—o vapor—e a electricidade.

As tres cousas que mais rebaixam o homem

A calunnia—a vingança—e a ingratição.

As tres cousas mais estereis

Uma arvore que não dá fructo—um fructo com mais casca do que miolo—e um miolo sem substancia.

As tres cousas mais elasticas

A politica—o marfim—e um nariz de séra.

As tres cousas mais seductororas

Para um escriptor ouvir dizer que os seus escriptos produziram profunda sensação no publico—para um deputado que é o primeiro orador da camara—e para as opposições que o ministerio cahio.

Lê-se na *Liberdade*, jornal de Vizeu.

«Na semana santa pregava um padre o sermão de lagrimas e agitava o sudario em que estava estampada a imagem do Salvador.

—Fostes vós que o assassinastes! fostes vós que o crucificastes.

E, no furor da gesticulação, já roçava o sudario pelas chamas das tochas.

—Ande—diz-lhe cá de baixo um irmão do Santissimo—queime-o, queime-o, e depois diga que fomos nós.»

NOVO CEREAL

Com este titulo publica o *Révei de Blidah*: «Annuncia-se a possibilidade de cultura de uma nova planta chamada *trigo-arroz*, que apresenta vantagens consideraveis.

«Eis, segundo o *Jornal de Agricultura Progressiva*, todo o bem que se diz da nova planta:

«Póde produzir por hectare, mais de cincoenta hectolitros de um de grão mais arredondado que o do trigo, e que dá uma farinha branca mais nutritiva que a do centeio, aveia, trigo-mourisco e milho, e cuja haste, alta e vigorosa, fornece uma palha abundante, talvez utilisavel como combustivel.

A sua vegetação resiste á secca mais prolongada.

Este cereal, que se acredita foi importado

por inmigrantes do sul da Russia, foi assignalado pela primeira vez por um cultivado, de Arkansas, e recebeu o nome de *trigo-arroz*.

MORTO VIVO

Vive em Covellas freguezia de Ribafeita, concelho de Vizeu, em Portugal, um cego que foi empregado na companhia do gaz da cidade do Porto, em cujo trabalho cegou e a quem a companhia ficou dando uma pensão.

Este individuo, pôde, uma noite, encontrar em um armario, sem que a mulher visse, uma garrafa de aguardente e bebeu-a.

Em seguida cahio e a mulher e os visinhos exclamárão:

—Está morto! está morto!

No dia seguinte devia realizar-se o enterramento. Chegado que fôra o parcho e irmandade, aquelle tratou de fazer a encommendação do defunto, porém apenas lhe espargio na cara a agua benta, o homem estremeceu e todos gritarão surprehendidos:

—Está vivo! Está vivo!

Em seguida apalparão-o e sentirão-o quente; tratarão portanto de lhe desatar as ligaduras do queixo e outras, e o homem levantou-se e gritou:

—Água, agua para beber, com todos os diabos!

MORDEDURA DE COBRA

No Brazil, onde ha tantas cobras, e das de peor especie, convirá que se generalise esta receita, extrahida de uma obra publicada em New-York, e que tem por titulo *Trinta annos da vida de um caçador*.

«Quando um cão em nossas terras é mordido por uma cobra, abre-se immediatamente uma cova, e mette-se nella até desaparecer a inchação. Sabendo eu isto, e vendo um amigo mordido em uma perna por um animal daquelles, mandei logo abrir no chão um buraco de vinte polegadas de profundidade, e metti nelle a perna do doente, cobrindo-a muito bem de terra, para lhe não entrar o ar. Sentio-se logo alliviado, mas dahi a poucos instantes tornou-se-lhe a dôr tão intensa que me foi preciso empregar toda a força para que o conservasse immovel. No fim de tres horas de martyrio, adormeceu, dormio duas horas, e no fim dellas acordou muito fresco e como se nada fosse com elle. Examinei-lhe a perna, estava branquissima, e fôra a peçonha extrahida por uma especie de sucção magica.

O remedio é simples, e tem de mais a vantagem de se achar quasi sempre ao pé do mal. Nisto foi mais de uma vez providente a natureza, nós é que muitas vezes estamos longe de saber aprofundar os seus mysterios.»

OBITUARIO

De 1º a 15 de Abril:

Dia 1:—Ecilia, branca, 4 mezes.—Meningo e cephalite.

Dia 2:—Manoel, pardo, 7 annos.—Bronchites capilar.

Dia 3:—Maria, parda, 4 mezes.—Repentinamente.

Dia 4:—Pedro João, branco, 10 mezes.—Febre gastrica.

Dia 7:—Victorino Vieira da Assumpção, branco, 49 annos.—Hepatite aguda.
 Dia 8:—Ana Angelica de Jesus Ramos, branca, 98 annos.—Hydro-pericardite.
 Dia 9:—Israel, preto, 40 annos.—Cholerina.
 Dia 10:—Mariana Augusta de Costa, branca, 85 annos.—Congestão cerebral.
 Dia 12:—Antonio Francisco da Costa, preto, 50 annos.—Anasarca.
 Dia 13:—Manoel, pardo, 6 mezes.—Convulsões.
 —Manoel Antonio Parada, branco, 7 annos.—Dysenteria.
 Dia 15:—Luiz Carlos Ferreira, branco, 23 annos.—Tuberculos pulmonares.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Contra resposta

No pasquim *Livro dos Vagabundos* de sabado de Alleluia, appareceu o Sr. Alex., de lança em riste e viseira erguida, atacando moinhos de vento, á guiza do ridiculo D. Quichete.

O Sr. Alex. escolheu máo dia para mostrar-se em publico. Parece que estava com comichão no gasnete e que queria por força chamar a attenção dos rapazes.

Mas os rapazes não prestarão attenção ao seu *reclame* e continuarão a malhar os *outros*, sem se dignarem reparar que o Sr. Alex. estava chorando por uma corda e um cacetete...

Disse S. S. que se não tivesse familia dar-nos-hia uma resposta concebida em *melhores* termos

Nunca duvidamos do *denodo e valentia* do Sr. Alex. (suspendemos a penna para dar uma gargalhada) que está *todos os dias* dando provas do seu alto valor; mas fique S. S. certo que não tememos os seus *arreganhos* bellicos mais merecedores de *flauta* do que de temor.

S. S. ameaça-nos, mas nós rimo-nos da sua ameaça, porque sabemos que o sr. Alex. tem medo até de uma lagartixa quanto mais de um homem, embora pequenino... pequenino... ainda mais pequenino que s. s.

Termina o sr. Alex. o seu *aranzel* (oh! que aranzel!) com as seguintes estupendas palavras:

... talvez tenha mais nobres sentimentos que S. S. ... (suspendemos de novo a penna para dar outra gargalhada mais prolongada do que a primeira)... talvez que a agua em que lavo meus pés s. s. não possa lavar o rosto...

Bravo!... bonito!... Succulento!...
 Desculpe-nos o sabio Sr. Alex., mas não entendemos o que quer s. s. dizer na sua...
 Alem de que não sabemos se o sr. Alex. lava os pés, porque nunca os vimos nem tómos nunca ferreiro... ou cousa que trabalhe com ferro.

Escrevemos este artiguetto ás escondidas cá da caseira, porque se ella visse era capaz de dar-nos uma sova de chinello e depois mostrar aos vizinhos alguma das nossas camisas, embora lhe rebentassem o collar de contas que ella tem ao pescoço...

Argos.

Falsificação

Chamamos a attenção do respeitavel publico sobre as imitações fraudulentas da nossa *Salsaparrilha de Bristol* e *Tonico Oriental* encontrados em varias casas de negocio

n'esta cidade, afim de que não se deixe illudir por mais tempo comprando preparados adulterados (e que não podem produzir effeito algum) em lugar dos verdadeiros tão geralmente conhecidos por suas virtudes e qualidades beneficicas.

Para que o publico possa facilmente conhecer a differença que existe entre o producto verdadeiro e o falso, temos exposto um quadro na pharmacia dos Srs. Luiz Horn & Ca. e um na do Sr. Raulino J. Adolpho Horn, nesta contendo rotulos de ambos os quaes poderão se vêr a qualquer hora.

Santa Catharina, 12 de Abril de 1881.

Por Lanman & Kemp

ROBERTO DE PARAVICINI.

DECLARAÇÕES

'Sociedade dos quinze

Os bilhetes de numeros 303,921 a 303,930 da primeira grande loteria da corte pertencem aos abaixo declarados:

- Guilhermo Christiano Lopes
- Jeronymo Noceti
- Germano Pirat
- Braziliano Alves do Nascimento
- Manoel Cantalicio Guimarães
- Delfino José de Sant'Anna
- João Folgencio Paiva
- Frederico Muniz
- Henrique da Silva Tavaros
- Bernardo Albuquerque
- João Pereira Malheiros
- N. P. Malheiros
- João Baptista de Souza
- Antonio Albino Guedes da Silva
- Miguel Joaquim da Silva

Ficam depositados os sobreditos numeros em mão do socio abaixo assignado.

Desterro, 18 de Abril de 1881.—*Jeronymo Noceti.*

CLUB EUTERPE

QUATRO DE MARÇO

Na noite de 20, se o tempo permittir, terá lugar a partida familiar.

Roga-se o comparecimento dos srs. socios e de suas familias.

Desterro, 17 de Abril de 1881.—O secretario, *Boiteux.*

COMPANHIA NACIONAL

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR
O PAQUETE

RIO-NEGRO

esperado neste porto a 23 do corrente, procedente do Rio de Janeiro, seguirá para

Rio-Grande e Porto-Alegre

Recebe carga e passageiros.
 Desterro, 15 de Abril de 1881.—O agente, *Justino de Abreu.*

ANNUNCIOS

D. Carolina Walker Formiga Ferreira, manda celebrar no dia 20 do corrente, amanhã uma missa por alma de seu presado esposo Luiz Carlos Ferreira, na Igreja Matriz; convida portanto aos parentes e pessoas de amizade do fallecido como aos seus, para assistirem áquelle acto de religião, pelo que se confessa agradecida.

Os amigos do finado Dom Frederico Eugenio de Lossio, mandão celebrar na egreja Matriz desta cidade amanhã, ás 8 horas do dia uma missa em suffragio de sua alma e para este acto convidão á familia, aos parentes e amigos do finado.

O abaixo assignado conserva sempre um completo sortimento de MOBILIAS DE VIME da fabrica de Arthur Guindasi em Joinville.

72 Rua do Principe 72

JOÃO MULLER

A dinheiro!

Assucar grosso em sacco com 60 kilos, preço razoavel, vende-se no armazem de

BITTENCOURT & RODRIGUES

12 RUA DE JOÃO PINTO 12

CREADO

Um moço precisa alugar-se para casa de familia como creado ou cosinheiro, a pessoa que desejar alugar-o deixe carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. G., e indicando a moradia do pretendente.

VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaç do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias

Tabellas para despachos
vende-se nesta typographia.

Typ. Commercial, — rua da Constituição